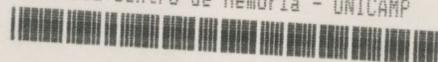


JFT 6.5.10.1.2.66

DANÇA, a nova experiência da Orquestra de Campinas. O Estado de São Paulo, São Paulo, 19 out. 1979.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030007



Foto Waldemar Padovani

Na "Sinfonia Fantástica", entrosamento entre coreografia e som

Dança, a nova experiência da Orquestra de Campinas

O Estado 19-10-79

A primeira experiência da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas com a dança começa hoje e vai durar três dias. Neste período, o Ballet Lina Penteadó, oficial da cidade, apresenta a "Sinfonia Fantástica", de Hector Berlioz, no Teatro José de Castro Mendes, com coreografia de Ismael Guiser e Ady Addor. Os ensaios gerais foram realizados nesta semana, depois de dois meses de preparação setorizada (a OSMC incluiu a peça no seu turno oficial de outubro) com resultados considerados pelo regente Benito Juárez como "excelentes". Segundo o maestro, "este empreendimento representa a junção de dois conjuntos na busca de um objetivo plástico-musical de grande efeito. A obra de Berlioz, de fraseado melódico e fluente, acentuadamente descritiva, vai permitir ao corpo de baile a exploração de suas reais qualidades. E este grupo traz uma força própria de rítmica, cumprindo um papel de muita fidelidade ao tema."

Todo o esquema de produção foi cuidado pela própria Academia de Ballet, fundada em 1964 por Lina da Cunha Penteadó, que em 1977, formou a equipe profissional — a única de um município fora do eixo das capitais estaduais. São aproximadamente 100 figuras em cena, vestidas de acordó

com a concepção do figurinista/cenógrafo Thomaz Perina, que ambientou os cinco quadros do poema sinfônico estreado em Paris, há exatamente 150 anos, em meio a elementos "da mais extrema leveza", reforçados pela iluminação de Amadeu Tilli. A versão do libreto original é do ex-secretário de Educação, José Alexandre dos Santos Ribeiro, e a coordenação geral, da primeira-ballerina do grupo, Fernanda Xidê Murr.

A história relatada pela "Sinfonia Fantástica", é típica do Romantismo francês: um jovem artista (Célio Trigo), encontra a mulher amada (o tema "Idee Fixe", que se repete ao longo dos cinco movimentos) que deles se esquivava, embora sem repudiá-lo. Num baile, o artista procura por ela, dança com outras pensando vê-la. Em delírio, no campo, ele a abraça. Mas o gesto terno, na verdade é violento, e a amada (Rosana Rubio) morre. Preso e depois condenado, o artista caminha para o cadafalso ao rufar de tambores e em meio a uma forte marcha. Cai a lâmina da guilhotina. No inferno, em meio a um *Sabat* de demônios e feiticeiras, a amada dança freneticamente. Ao toque do juízo final, os pequenos diabos se aquietam. E os dois apaixonados, finalmente, podem se encontrar. Ao final, não se sabe se tudo não passou de um sonho.